

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANT'ANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

MAGDE MUSTAFA MELLO EL HANINI

**O CRESCIMENTO DO MERCADO DE ACADEMIAS NO RIO GRANDE DO SUL
DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Sant'Ana do Livramento

2021

MAGDE MUSTAFA MELLO EL HANINI

**O CRESCIMENTO DO MERCADO DE ACADEMIAS NO RIO GRANDE DO
SUL DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: DR. Rafael Camargo Ferraz

Santana do Livramento

2021

RESUMO

A prática de exercícios físicos tem ganhado maior espaço de discussão e atenção, em especial, quanto à importância para a saúde da população. Porém, tais práticas sofreram grandes transformações no decorrer da pandemia do Covid 19. Desse modo, este estudo possui como objetivo geral avaliar a inovação do mercado fitness após início da pandemia Covid-19. Para tanto, foi analisado o crescimento do mercado fitness, em especial, das academias no Brasil; avaliado a percepção dos praticantes de atividades físicas quanto a novas práticas de exercícios e as mudanças e inovações nas práticas de exercícios físicos. O Brasil se apresenta na segunda posição entre os países que possuem maior número de unidades de treinamento, perdendo apenas para os Estados Unidos. No decorrer do estudo foi possível perceber as mudanças no cenário das academias, em seus espaços físicos e nas preferências de seus usuários habituais e seus novos clientes. Conclui-se que as principais mudanças estarão relacionadas aos espaços de realização das atividades, no qual podemos destacar a crescente procura por espaços abertos ou espaços personalizados, como por exemplo, estúdios. O mercado fitness tem demonstrado crescimento e em constante inovação, em especial, após início da pandemia de COVID 19.

Palavras-chaves: Academias; Crescimento; Inovações; Covid-19.

ABSTRACT

It is known that the practice of physical exercise is very important for the population's health. However, such practices underwent major transformations during the Covid 19 pandemic. Thus, this work has as a general objective to evaluate the innovation of the fitness market after the beginning of the Covid-19 pandemic. Therefore, some specific objectives will be necessary, such as, for example, analyzing the growth of the fitness market, in particular, gyms in Brazil; assess the perception of practitioners of physical activities regarding new exercise practices; and, recognize changes and innovations in physical exercise practices. Brazil ranks second among the countries that have the largest number of training units, losing only to the United States. During the work, it will be possible to notice changes in the scenario of gyms, in their physical spaces and in the preferences of their regular users and their new customers. It can be seen that the main changes will be related to the spaces where activities are carried out, in which we can highlight the growing demand for open spaces or personalized spaces, such as studios.

Keywords: Academies; Growth; Innovations; Covid-19.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivos.....	9
1.1.1 Objetivo Geral.....	9
1.1.2 Objetivo Específico.....	9
1.2 Justificativa.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A Inovação como base da economia.....	11
2.2 Mercado Fitness no Brasil.....	14
2.3 A Importância do exercício físico para saúde.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
3.1 Tipo de Pesquisa.....	18
3.2 Método de Pesquisa.....	18
3.3 Técnica de Coleta de Dados.....	19
3.5 Técnica de Análise de Dados.....	19
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	20
4.1 Contexto do mercado fitness.....	21
4.2 Análise <i>Survey</i>	22
4.2.1 Perfil dos respondentes.....	23
4.2.2 Análise das Percepções.....	23
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição de frequência dos respondentes em relação ao gênero e idade.	23
Quadro 2 - Tipo de atividade física praticava antes e pós início da pandemia COVID 19.	24
Quadro 3 - Inovações observadas no desenvolvimento das atividades físicas.	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Os 10 países com maior número de academias.	21
Figura 2 - Empresas cadastradas no CNAE 93 no período de 2006 a 2019.....	22
Figura 3 - Percentual de respondente que praticavam atividade física antes da pandemia.	24
Figura 4 - Locais onde realiza as atividades físicas.....	26

1 INTRODUÇÃO

Em que pese às evidências sobre os benefícios à saúde oportunizados pela prática de exercícios físicos, informações da última década de uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde assinalam que apenas uma pequena parcela da população brasileira era efetivamente praticante de exercícios físicos (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011). Guedes, Santos e Lopes (2006) apontam que o encorajamento a hábitos regulares de atividades físicas é uma das metas essenciais na área da saúde em contraponto com o comportamento sedentário que apresenta grande prevalência em todo mundo.

Observa-se que a prática de exercícios físicos em academias vem aumentando na última década. Tal fato pode ser vislumbrado no Relatório da IHRSA Global Report 2019. O relatório explica que o Brasil tem exatas 34.509 academias, e continua sendo o segundo maior mercado do mundo, além de ocupar a terceira posição no ranking de faturamento com movimentação de mais de U\$2 bilhões de dólares, atrás de Estados Unidos e Canadá, considerando apenas o continente americano. Se tratando apenas da América Latina, o Brasil ocupa a primeira posição no ranking em todas as categorias (IHRSA, 2019).

Assim, as academias aparecem como potenciais ambientes de modificação e promoção das mudanças comportamentais da população, oferecendo serviços de orientação e supervisão da prática esportiva na área da saúde (TOSCANO, 2001).

As diferenças dos principais modelos de serviços que existem dentro do mercado das academias são: *low cost*, academias de nicho; *full service* e as academias Boutique. As chamadas de baixo custo também são denominadas *low cost*. Caracterizam-se pelo amplo espaço, grande quantidade de maquinários e equipamentos, aulas mais “livres” de supervisão. As de nicho são uma forte tendência, são segmentadas em um público-alvo ou uma modalidade específica, exemplos mais comuns deste tipo de segmento são os estúdios de funcional, academias especializadas no atendimento de adulto-idoso, entre outras (SEBRAE, 2017). As *full service* ofertam grande variedade de serviços além dos oferecidos por uma academia convencional, um amplo mix de modalidades. As especializadas, ou também denominadas Boutique caracterizam-se pela oferta de serviços especializados dentro da academia, pois trazem conceitos de luxo e conforto para um público selecionado. Sendo assim, o elevado número modelos de serviços evidencia o potencial inovativo desta indústria (TEIXEIRA, 2016).

O termo “inovação” se tornou popular na economia por meio de Schumpeter em seu livro “Teoria do Desenvolvimento Econômico” publicado em 1912. Para esse autor, o termo “inovação” não está reduzido a apenas o que seria uma novidade vendável. Inovar significaria muito mais do que isto, seria o principal mecanismo pelo qual o capitalismo se desenvolveria. Para Schumpeter (1961; 1982; 1997) as inovações são fatores preponderantes para a alteração no estado de equilíbrio de uma economia. Assim, é explicado que uma inovação não necessariamente precisa ter um cunho radical, podendo ser apenas alteração nos arranjos comerciais. Para ele, toda a introdução de uma inovação no sistema econômico é chamada por “ato empreendedor”, desse modo, essas são ações realizadas pelo “empresário empreendedor”, visando à obtenção de “lucros extraordinários”.

Nesse sentido, a inovação, é engendrada quando esse empresário inovador percebe que pode produzir um produto ou serviço por meio de novos arranjos produtivos e, assim, conquistar uma oportunidade de lucro acima da média dos mercados – a diferença dos lucros é chamada de “lucro do empresário schumpeteriano” (PEÑALOZA, 2016).

Tendo em vista os aspectos observados, a atual pesquisa indaga: quais os efeitos da pandemia Covid-19 na trajetória inovativa do mercado fitness?

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar a inovação do mercado fitness após início da pandemia Covid-19 no Brasil.

1.1.2 Objetivo Específico

Para atender o objetivo geral, espera-se:

- a- Analisar o crescimento do mercado fitness, em especial, das academias no Brasil;
- b- Avaliar a percepção dos praticantes de atividades físicas quanto a novas práticas de exercícios;

- c- Reconhecer as mudanças e inovações nas práticas de exercícios físicos.

1.2 Justificativa

O trabalho justifica-se pela importância e atualidade do tema. Além disso, o setor de academias e todos os seus desdobramentos sempre foram de interesse do autor da pesquisa. É uma área de atuação profissional onde se percebeu claramente, pela própria experiência, que este setor cresceu e modificou-se de forma extraordinária após o Brasil e o mundo serem assolados com a pandemia de Covid-19. Desse modo, surgiu como forma de curiosidade a busca por pesquisar sobre o tema. Outrossim, o tema é de grande relevância social, entende haver uma relação direta entre desenvolvimento econômico e a inovação que leva ao desejo de implementação de processos inovativos nas empresas. Não se pode esquecer de sua relevância na vida prática das pessoas, pois trata de um tema que conversa de forma veemente com a saúde da população, pois a prática de exercícios físicos trás diversos benefícios para o corpo e mente.

O estudo foi dividido em capítulos, o primeiro deles trará um breve referencial teórico. Após será trabalhada a metodologia, demonstrando qual o tipo de pesquisas, o método utilizado, a técnica de coleta de dados e a técnica de análise de dados. Na sequência, o próximo capítulo abordará sobre a análise e discussão de dados anteriormente coletados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo apresenta-se um breve referencial teórico utilizado para a construção e desenvolvimento do estudo que nos próximos capítulos expôs.

2.1 A Inovação como base da economia

É de fundamental importância a análise do processo de concorrência e de inovação, pois é essa ação competitiva que gera a evolução no sistema capitalista. Utilizar-se-á a teoria schumpeteriana para analisar tal processo dado o seu poder explicativo da realidade de economias capitalistas.

A inovação, para Schumpeter (1997) é mais do que impor à sociedade uma nova mercadoria, possui como finalidade acabar com a antiga curva de oferta visando iniciar uma nova. E, o desenvolvimento econômico estaria relacionado com novas combinações representadas por inovações. Além disso, ainda para Schumpeter (1997), é necessário um indivíduo ou organização que esteja disposto a realizar novas combinações. Tal indivíduo é identificado como empresário, sendo ele portador do mecanismo de mudança. Schumpeter acha necessário conceituar o empresário empreendedor como:

(...) agente central no processo de mudanças socioeconômicas, é que os estudiosos se deram conta da importância desse elemento transformador, pelo fato de ser a inovação a função mais importante do empresário empreendedor, personagem que toma a iniciativa de mudar os modelos tecnológicos básicos e de demanda da economia para um ciclo efetivo de desenvolvimento (SHUMPETER apud SANTIAGO, 2009, p. 94).

Apesar de realizar tais conceitos, Schumpeter (1982) conclui afirmando que um indivíduo só é empresário empreendedor se realiza novas combinações. Para ele, a realização de novas combinações seria uma tarefa diferenciada, e considera que poucas pessoas estariam aptas a realizá-la uma vez que despenderia um esforço além do comum. O empresário, assim, seria um não conformista, questiona as tendências e as acomodações, possui a capacidade de apoderar-se antes dos outros de oportunidades.

Tal empresário, com suas novas combinações, representado pelas inovações, traria luz ao desenvolvimento econômico. Que para o teórico, não ocorre de maneira simples, mas por transformações qualitativas. Esse processo modifica toda a estrutura econômica, a chamada

“destruição criadora” (SCHUMPETER, 1961, p. 103, 104) que estabelece uma nova ordem. Essa “destruição criadora” nas palavras do próprio Schumpeter (1961, p. 110) é o "processo de mutação industrial que revoluciona incessantemente a estrutura econômica a partir de dentro, destruindo incessantemente o antigo e criando elementos novos".

Essa inovação é o centro motriz para o desenvolvimento, sendo ela a principal fonte de concorrência, sendo através dela que se podem obter vantagens em relação aos outros. Para Schumpeter (1982) a inovação está relacionada com a dinâmica econômica e com a concorrência intercapitalista. Dessa forma, na teoria Schumpeteriana a concorrência apresenta um caráter dinâmico na qual a ênfase seria os desequilíbrios por ela gerados.

Schumpeter (1982), em sua análise sobre a dinâmica das economias capitalistas, centra seus estudos na inovação para explicar a lógica do sistema capitalista. Schumpeter agrupa cinco tipos distintos de inovações, conforme se verá a seguir:

O desenvolvimento, no sentido que lhe damos, é definido então pela realização de novas combinações. Esse conceito engloba os cinco casos seguintes: **1) Introdução de um novo bem** — ou seja, um bem com que os consumidores ainda não estiverem familiarizados — ou de uma nova qualidade de um bem. **2) Introdução de um novo método de produção**, ou seja, um método que ainda não tenha sido testado pela experiência no ramo próprio da indústria de transformação, que de modo algum precisa ser baseada numa descoberta cientificamente nova, e pode consistir também em nova maneira de manejar comercialmente uma mercadoria. **3) Abertura de um novo mercado**, ou seja, de um mercado em que o ramo particular da indústria de transformação do país em questão não tenha ainda entrado, quer esse mercado tenha existido antes, quer não. **4) Conquista de uma nova fonte de oferta de matérias-primas ou de bens** semimanufaturados, mais uma vez independentemente do fato de que essa fonte já existia ou teve que ser criada. **5) Estabelecimento de uma nova organização de qualquer indústria, como a criação de uma posição de monopólio (por exemplo, pela trustificação) ou a fragmentação de uma posição de monopólio.** (SCHUMPETER, 1997, p. 76, grifo nosso).

Em qualquer dos casos, para Schumpeter (1997) do ponto de vista do empresário empreendedor, o inovador, a inovação pela oferta de algo novo no mercado propiciaria o ganho de lucros elevados pelo ineditismo, logo pela lógica capitalista valeria a pena investir na inovação, mesmo que ela fosse um fenômeno rodeado pela incerteza, pelo fato do seu retorno depender da colocação e da aceitação do produto no mercado. Assim, as inovações, sejam quais forem, seriam irrelevantes se não atingissem o mercado. Nas palavras de Schumpeter:

Empreender é inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica. A inovação não pode ocorrer sem provocar mudanças nos canais de rotina econômica. (SCHUMPETER, 1985, p. 49 apud MARTES, 2010 p. 261).

Para esse efetivo fim, a inovação perpassa pelo entendimento da dinâmica de mercado, a fim de sensibilizarem o consumidor. Tal inovação está relacionada intimamente com a questão da concorrência, conforme explica Schumpeter (1961). A noção de algo novo move o significado de concorrência, mais precisamente fala-se em inovação. Ou seja, Schumpeter atribui um papel fundamental para a inovação na formação e desenrolar da própria concorrência, como peça chave para que esta última exista e funcione dentro de um sistema capitalista. A teoria da concorrência Schumpeteriana se insere em uma visão evolucionária e dinâmica da própria economia capitalista, é movida por incessantes processos de introdução de difusão de inovações.

As práticas inovadoras alteram as vantagens competitivas, desestabilizando e reconfigurando o mercado até que este alcance um novo estado de equilíbrio, que, por sua vez, será desestabilizado por outra inovação, reiniciando o ciclo reconhecido por muitos como virtuoso (PINHEIRO e PINHEIRO, 2006).

Para os neo-shumpeterianos tal concorrência não gera somente comportamentos adaptativos, mas também atitudes e inovadoras. A abordagem evolucionista, para Carneiro (2003), tem como ponto de partida as inovações induzidas pela concorrência.

Tal referencial é de extrema importância pois há a necessidade de esclarecer como a pandemia de covid 19 afetou de forma direta a dinâmica de trabalho que havia sido implementada pelo setor anos antes. Tal dinâmica foi afetada de forma direta por vários fatores, dentre eles a saúde dos indivíduos, os decretos e regulamentações e a necessidade de continuar desempenhando uma atividade econômica em um cenário caótico e de desemprego.

Quanto a questões de saúde, deve ser realizada uma reflexão no que tange os impactos de médio e de longo prazo sobre a saúde devido à pandemia da COVID-19. Heale (2020) prevê diferentes curvas de impactos sobre a saúde. Como por exemplo o imediato sobre a mortalidade, atualmente com uma taxa de letalidade no Brasil de 5,2%, segundo dados da Universidade de Johns Hop-kins atualizados em 09 de junho de 2020. Além disso há o impacto que os benefícios

da atividade física propõem a partir de seus benefícios fisiológicos, clínico-epidemiológicos, econômicos e sociais.

Com a pesquisa desenvolvida visa aclarar tais impactos que o setor sofreu e continuará a sofrer, esperando que, em um cenário de pós-pandemia, a promoção de atividade física seja ampliada. No próximo capítulo será tratado sobre o surgimento do mercado de academias no Brasil.

2.2 Mercado Fitness no Brasil

O termo *fitness* é utilizado de forma corriqueira para expressar atividades física. Para Sabino (2007), falar do surgimento do *fitness* é tratar de sua expressão mais relacionada à prática deliberada de exercícios, sendo estas, originada de outras duas práticas: o esporte como expressão de atividade da nobreza europeia e as atividades de adestramento e saúde do Estado Moderno do século XIX.

Segundo Capinussú & Costa (1989), Platão teria criado em 387 a.C. uma escola em homenagem ao herói ateniense Academus, onde havia o ensino de práticas esportivas e lúdicas entre outras, e esse local recebeu o nome de Akademia. As academias, como se conhece na atualidade, existem desde 1867 quando o alemão, professor Attila, montou em Bruxelas, uma instituição destinada ao ensino da cultura física com aparelhos. Novos locais, onde se praticava atividades físicas em salas fechadas foram gradativamente surgindo, primeiramente na França e, posteriormente, nos Estados Unidos onde marcaram época, principalmente com a atividade de halterofilismo.

A musculação, no modelo como conhecemos atualmente, é fruto da popularização do fisiculturismo, conforme situa o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF): “Como matriz que deu origem à musculação, o fisiculturismo, como é conhecido hoje, passou a ser definido como esporte em 1946, com os campeonatos de culto ao corpo esculpido” (CONFEF, 2002).

Segundo Capinussú (2006), foi no ano de 1914, em Belém, que surgiu a primeira academia em moldes comerciais no Brasil. Tal empreendimento disponibilizava a atividade de jiu-jitsu ensinada pelo japonês Conde Koma. Segundo o mesmo autor, em 1925, no Rio de Janeiro, o português Enéas Campello montou um ginásio onde era oferecido halterofilismo e ginástica olímpica, em 1930, a ACM, no Rio de Janeiro, oferecia a modalidade de judô

“convivendo com outras atividades de ginástica e de práticas esportivas típicas desta entidade filantrópica à época” (CAPINUSSÚ, 2006, p. 61). Tal autor afirma ainda que, foi a partir da década de 1940 com base na ginástica, lutas e halterofilismo, que o modelo de academias de ginástica, existente atualmente, se delineou. Na época, era possível encontrar academias principalmente nas grandes capitais brasileiras próximas ao litoral, no Rio de Janeiro e São Paulo.

Bertevello (2006, p. 63), informa que a partir de 1950, estes centros de treinamento iniciam o seu processo de expansão para outras capitais e para cidades de médio porte no interior do país: “Os vetores deste crescimento são o halterofilismo e as artes marciais japonesas”. (2006, p. 63). Afirma ainda que, já em 1971 foi realizado o primeiro levantamento a respeito da existência das academias no Brasil, e que foi encontrado em apenas algumas capitais, registros em órgãos da prefeitura.

Através de divulgação do culturismo através de filmes, competições e prêmios mundiais, o mercado das academias presenciou um crescimento. A quantidade de frequentadores nestes espaços aumentou significativamente, mas ainda centrado no fisiculturismo, porém, já apresentavam modalidades de ginástica, como por exemplo, a calistenia e a presença de artes marciais (FURTADO, 2009).

Conforme Menezes, (2013), “o mercado de *fitness*, mais especificamente das academias de musculação, parece ter encontrado na mídia o suporte necessário para a aceitação de seu produto: a construção de “corpos belos e saudáveis””.

Na década de 90, com a grande demanda pelo serviço oferecido no mercado, tem o início um novo momento de mudanças. Os empreendimentos deixaram os interesses dos donos pela área de academias e foram transformando-se em empresas gerenciadas e administradas por pessoas de outra área, com o objetivo central de acumular capital (FURTADO, 2009).

As primeiras academias necessitaram de um período de adaptação e maturação entre a década de 30 e 80, quando começou a se expandir por todo o Brasil, atingindo atualmente um ponto de destaque na sociedade.

De acordo com a cartilha do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2012), quase 90% do custo inicial da abertura de uma academia está relacionado a equipamentos, em valores atuais e utilizando equipamento profissional, isto seria algo em torno de 200 mil reais.

A taxa de atratividade de uma indústria pode ser entendida pelo retorno sobre investimentos de longo prazo atingido por seus participantes (AAKER, 2001) e estes retornos, por sua vez, estão condicionados a fatores que envolvem múltiplas esferas de interação. O

mercado *fitness* considerado convencional, tem recebido muitos investimentos de empresas, em especial, no segmento de academias mais luxuosas, com equipamento de última geração e com muitos serviços semelhantes a clubes (MENEZES, 2013).

2.3 A Importância do exercício físico para saúde

O novo Coronavírus surgiu em meados de dezembro de 2019, e desde lá se espalhou pelo mundo com padrões sem precedentes. Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde considerou a COVID-19 uma pandemia (CUCINOTTA, VANELLI, 2020). Com o avançar da pandemia e a ausência de tratamento específico e efetivo, bem como sem uma vacina para imunizar a população (no início da pandemia até meados de 2021), medidas não farmacológicas como as relacionadas à higiene pessoal, uso de máscara e, principalmente, o distanciamento social, foram as melhores alternativas para diminuir a propagação da doença.

Neste contexto, diversas práticas sociais e de saúde foram discutidas e recomendadas, principalmente a prática de atividade física (SBMEE, 2020) abordando seus potenciais benefícios relacionados à imunidade, doenças crônicas e saúde mental (BRASIL, 2020).

A maioria dos esforços na área da saúde estavam focados principalmente na contenção da epidemia. Entretanto, percebeu-se que doenças crônicas e comorbidades preexistentes continuaram a ser um problema de grande magnitude, somando-se a isso, percebeu-se que a inatividade física da população em decorrência do isolamento social e o medo da pandemia, podiam gerar consequências negativas não intencionais, impactando no aumento do sedentarismo e de suas decorrências. Ficar mais tempo em casa, acabou por promover a diminuição da interação social e maiores períodos de imobilidade direta ou indiretamente relacionados à maior utilização de equipamentos virtuais.

Em contraponto a isto a realização de exercícios físicos apresenta efeitos imediatos e de longo prazo na saúde do indivíduo, além de favorecer o controle das doenças crônicas e comorbidades a elas associadas e melhor a resposta imunológica a infecções, o que pode impactar na gravidade dos sintomas e desfecho do quadro clínico de pacientes com COVID-19. Ou seja, a prática regular do exercício físico atua como um modulador do sistema imune, de forma que pode progressivamente minimizar danos causados a ele. A importância da manutenção da prática de atividade física de intensidade moderada a vigorosa durante a pandemia da COVID-19 tem sido enfatizada por pesquisadores, diferentes classes profissionais

e instituições. O exercício físico tem sido relacionado a importantes benefícios na saúde, na qualidade de vida e no bem-estar físico e psicológico (WARBURTON; BREDIN, 2017), sendo também reconhecido como estratégia de prevenção primária e secundária eficaz em mais de 25 doenças crônicas, proporcionando reduções de risco dessas doenças em torno de 20% a 30% (WARBURTON; BREDIN, 2017).

Vale destacar ainda que os benefícios da prática regular de exercícios e atividades físicas possuem evidências bem comprovadas no aprimoramento do sistema imunológico, retardando o aparecimento de disfunções relacionadas à idade e na redução do risco, duração ou gravidade de infecções virais, tais como a que estamos vivenciando em decorrência do novo coronavírus (LADDU et al., 2020; NIEMAN; WENTZ, 2019). Além disso, uma recente pesquisa conduzida no Brasil mostrou que o risco de internação hospitalar por COVID-19 reduz em 34,3% em indivíduos suficientemente ativos, ou seja, que praticam pelo menos 150 minutos de atividade física de intensidade moderada ou 75 minutos de intensidade vigorosa por semana (DE SOUZA et al., 2020).

Diante disso, a sociedade global precisa estabelecer esforços severos para que as pessoas pratiquem atividade física durante e após o COVID-19, no mínimo absoluto, manter a linha de movimento que praticavam antes da pandemia. Dessa forma, que padrões atuais e elevados de inatividade física e comportamentos sedentários piorem o impacto de futuras pandemias.

Assim, após apresentar um panorama sobre o surgimento das academias, passasse ao próximo capítulo, onde trabalhar-se-á a questão metodológica.

3 METODOLOGIA

Nesta seção será abordada a metodologia que será utilizada neste trabalho, elencando o tipo de pesquisa, o método utilizado, a técnica e instrumento de coleta e a técnica de análise dos resultados.

3.1 Tipo de Pesquisa

Para o desenvolvimento deste estudo foi escolhido o tipo de pesquisa descritiva. De acordo com Cervo e Bervian (2007) uma pesquisa de natureza descritiva tem por característica a observação, o registro, a análise e a correlação entre os fatos e fenômenos sem o intuito de manipulá-los. “Em um estudo descritivo seleciona-se uma série de questões e mede-se ou coleta-se informação sobre cada uma delas, para assim (vale a redundância) descrever o que se pesquisa” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 101).

No que diz respeito à natureza desta pesquisa, para este estudo foi utilizada uma abordagem quantitativa, visto que os dados foram analisados quantitativamente buscando a obtenção dos resultados. Segundo Richardson (2012, p. 70) “o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”. Este autor reforça ainda outra questão que está linkada ao tipo de pesquisa que será aplicada neste estudo, afirmando que o método quantitativo é utilizado com muita frequência em estudos descritivos que buscam descobrir e classificar a relação existente entre as variáveis, assim como a relação de causalidade ocorridas nos fenômenos encontrados (RICHARDSON, 2012).

3.2 Método de Pesquisa

O Método que foi escolhido para ser empregado nesta pesquisa foi o *survey* ou levantamento de dados, que tem como uma de suas características o de ser bastante utilizado

por pesquisadores em abordagens quantitativas. Conforme Hair *et al.* (2005), este método é muito utilizado em pesquisas quantitativas em que se utiliza o questionário como coleta de dados, e que em pesquisas *surveys*, esta coleta pode conter informações variadas sobre a crença, opiniões, atitudes, como também, revelar informações sobre a sua vivência pessoal da população estudada.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

No desenvolvimento desta pesquisa, no que tange à obtenção de dados junto ao público alvo, será utilizado o questionário como instrumento de coleta, visto que este tipo de ferramenta se enquadra no caráter da pesquisa quantitativa que foi realizada neste estudo. Martins e Theófilo (2009) trazem o questionário como sendo um conjunto de perguntas consistentes e organizadas, que dizem respeito a determinadas questões, variáveis ou até mesmo situações que o pesquisador objetiva descrever.

Outro ponto que deve ser ressaltado quando da utilização de um questionário é a maneira de como ele irá ser apresentado para os respondentes. Segundo Kotler (2000), um questionário deve ser apresentado para os respondentes com uma linguagem simples, direta e com imparcialidade, o que demonstra que este tipo de coleta de dados deve ser elaborado de acordo com o interesse do trabalho.

A aplicação do questionário foi realizada de forma *online* no período de 17/07/2021 a 21/08/2021 e foram utilizadas as redes sociais Instagram e Facebook, buscando grupos com afinidade ao tema.

3.5 Técnica de Análise de Dados

Com relação a técnica de análise dos dados que foi utilizada, optou-se pela técnica de análise estatística descritiva, sendo que este tipo de análise é usualmente indicado em pesquisas *surveys*. Segundo Martins e Theófilo (2009, p.108) esta técnica pode ser descrita como “a organização, sumarização e descrição de um conjunto de dados”.

Os dados obtidos foram organizados em tabelas e gráficos visando uma melhor organização dos mesmos, para posterior análise. Para atingir o objetivo do trabalho, foram considerados apenas respondentes que praticam atividade física no momento de resposta ao questionário.

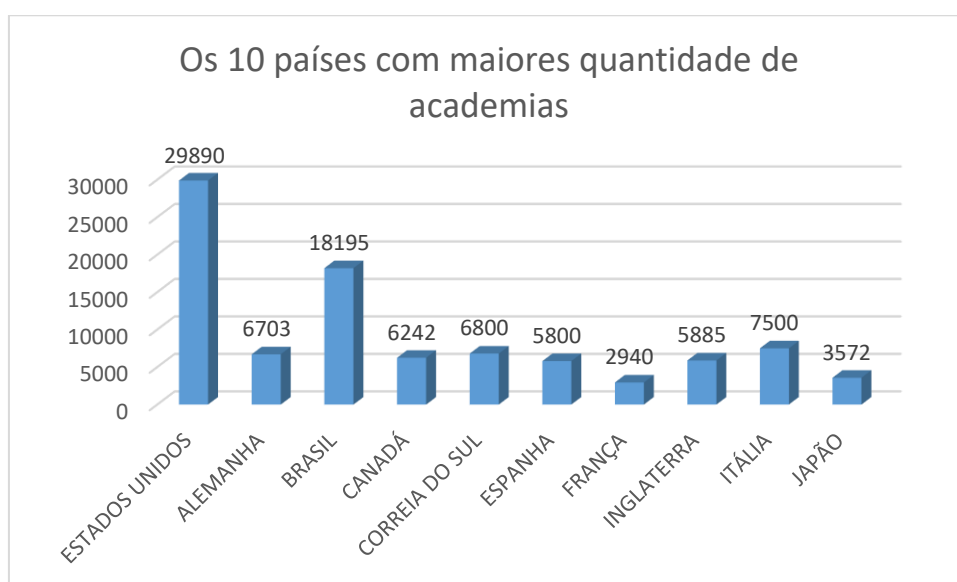
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo foi realizada a discussão dos dados coletados.

4.1 Contexto do mercado fitness

Como forma de contextualizar o mercado fitness, foram realizadas algumas análises de bibliografias e dados disponibilizados pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Considerando o mercado fitness mundial e conforme dados disponibilizados pela International Health, Racquet & Sportsclub Association (IHRSA), podemos observar na Figura 1 os 10 países com maior número de academias no ano de 2010.



Fonte: Adaptado de IHRSA (2019)

Figura 1 - Os 10 países com maior número de academias.

Com base na figura 1, podemos observar que o Brasil se apresenta na segunda posição entre os países que possuem maior número de unidades de treinamento, perdendo apenas para os Estados Unidos. Ainda com base nos dados, podemos destacar que, entre os 10 países, o Brasil possui 20% de representatividade no número de academias.

Como forma de avaliar o mercado fitness no Brasil, foram coletadas o número de unidades registradas no país, com base nos dados disponibilizado pelo IBGE com CNAE 93 – Atividades esportivas e de recreação e lazer. Na figura 2, podemos visualizar as empresas do período de 2004 a 2019.

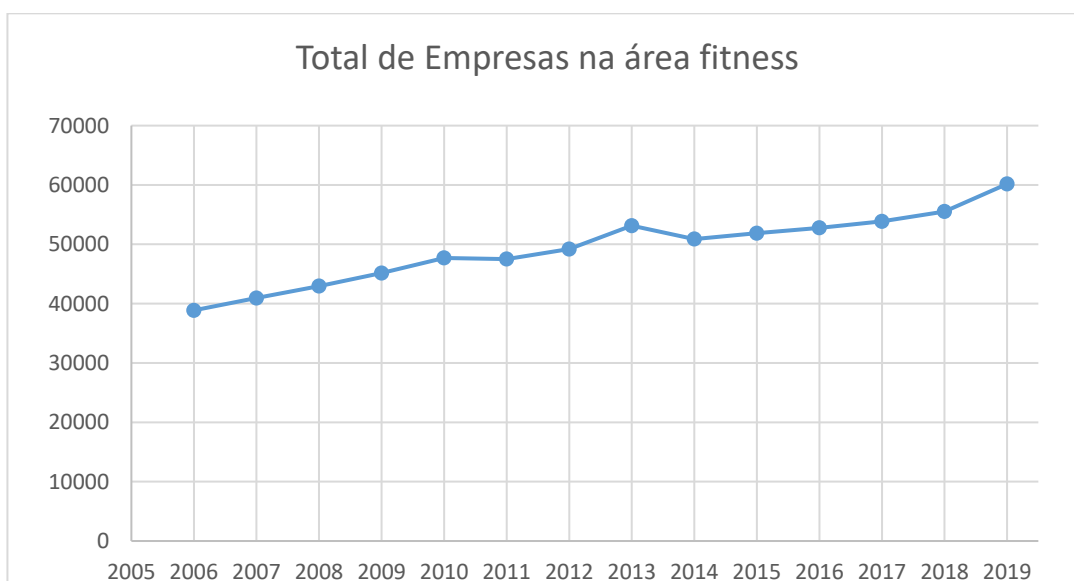


Figura 2 - Empresas cadastradas no CNAE 93 no período de 2006 a 2019.

No início da série de dados (2006) haviam 38.870 unidades cadastradas com área de atuação em atividades esportivas. No ano de 2019, foram registradas 60.164 unidades, um crescimento de 54% em relação ao ano de 2005 e de mais de 8,3% com relação ao ano anterior (2018), demonstrando a tendência de crescimento das atividades relacionadas ao esporte e ao mercado *fitness*.

4.2 Análise Survey

Como mencionado nos procedimentos metodológicos, o instrumento de pesquisa foi elaborado para sua aplicação através de um formulário eletrônico desenvolvido na ferramenta *Google Docs*, sendo disponibilizado em grupos de academias e nas redes sociais em geral, no qual, foram obtidas 753 respondentes que praticam alguma atividade física no momento da pesquisa.

4.2.1 Perfil dos respondentes

Para iniciar a análise dos respondentes, no Quadro 1 apresenta a distribuição de frequência absoluta e percentual em relação a idade e divisão por gêneros.

Quadro 1 - Distribuição de frequência dos respondentes em relação ao gênero e idade.

IDADE	TOTAL	%	MASCULINO	%	FEMININO	%
Menos de 20 anos	128	17.0%	68	20.2%	60	14.4%
20 a 30 anos	163	21.6%	83	24.7%	80	19.2%
30 a 40 anos	142	18.9%	60	17.9%	82	19.7%
40 a 50 anos	120	15.9%	42	12.5%	78	18.7%
50 a 60 anos	139	18.5%	62	18.5%	77	18.5%
acima de 60 anos	61	8.1%	21	6.3%	40	9.6%
	753	100%	336	44.6%	417	55.4%

Conforme pode ser observado no quadro acima, 336 respondentes são do sexo masculino e 417 são do sexo feminino, correspondendo a 44,6% e 55,4% respectivamente. No questionário havia a opção de não identificar ou outros, mas nenhum respondente marcou estas opções.

Quanto a faixa etária, a amplitude de idade foi de 58 anos, com respondente entre 14 e 72 anos. Ao observado a distribuição por idade, a faixa etária entre 20 e 30 anos apresentou maior frequência, correspondendo a 21,6 % do total de respondentes.

A faixa etária de respondentes acima de 60 anos corresponde a 8,1% do total e em sua grande maioria são do sexo feminino (40 respondentes que corresponde a 65,6% na faixa etária). Esta faixa etária é importante de destacar, por ser considerada a faixa etária de maior risco no período de Pandemia do Covid-19, demonstrando uma procura por exercício físico e será melhor destacadas nas análises a seguir.

4.2.2 Análise das Percepções

Para realizar a análise da percepção dos praticantes de atividade física, foi questionado a realização da atividade física antes do período de pandemia, conforme pode-se observar na Figura 3.

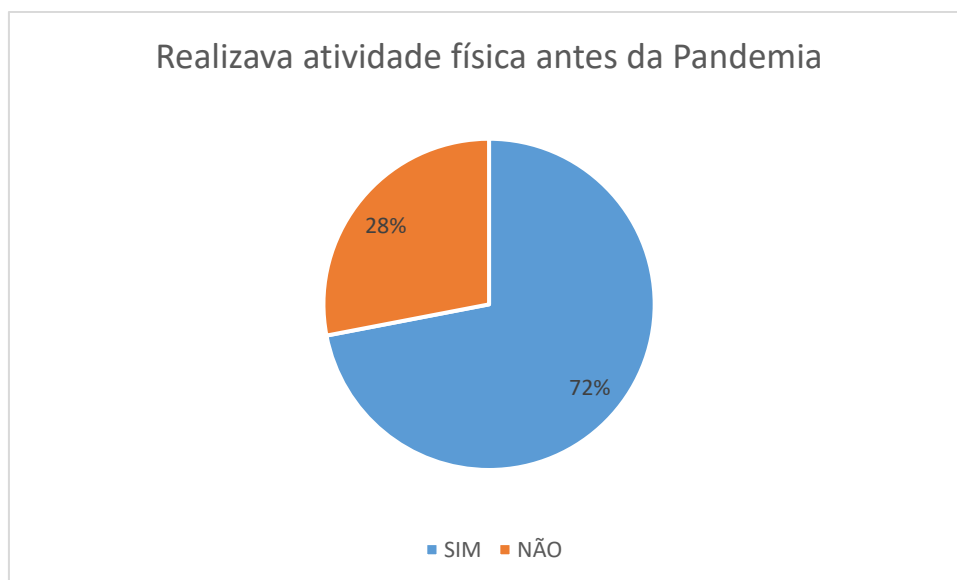


Figura 3 - Percentual de respondente que praticavam atividade física antes da pandemia.

Do total de respondentes, 542 (72%) já praticavam atividade física antes da pandemia, sendo que 28% começaram a realizar atividade física após o início de pandemia. Dentre as justificativas para o início das práticas, destacam-se: saúde (76%), sedentarismo (8%) e disponibilidade de tempo (4%). Este dado relaciona-se a necessidade da realização de prática de atividades física como forma de garantir maior qualidade de vida.

Quando questionados sobre o tipo de atividades físicas realizavam, sendo classificadas em 7 categorias e uma em aberto, conforme Quadro 2. Nesta pergunta, o respondente poderia marcar mais de uma opção.

Quadro 2 - Tipo de atividade física praticava antes e pós início da pandemia COVID 19.

Qual atividade Física	Antes	Covid	Diferença%
Pilates	86	141	64.0%
Caminhada	227	368	62.1%
Corrida	102	160	56.9%

Yoga	43	61	41.9%
Cross Training	174	220	26.4%
Musculação	330	407	23.3%
Dança	136	150	10.3%
Outros	201	316	57.2%

Ao observar as atividades desenvolvidas antes do início do COVID e posteriormente, foi possível observar um aumento percentual significativo na prática de Pilates e Caminhada, com 64% e 62,1% respectivamente. Em relação ao aumento absoluto, destacam-se as atividades de caminhada com 141 novos praticantes e musculação com 77 novos praticantes.

Segundo o site da Agencia Brasil, em reportagem realizada por Fábio Lisboa, em 16 de dezembro de 2020, foi informado que a Strava, rede social voltada ao esporte, divulgou um balanço sobre a prática de exercícios físicos no mundo ao longo de 2020. No relatório foi possível perceber que apesar da pandemia do novo coronavírus, houve aumento de 13,3% na frequência de treinamento e de 14,7% no tempo médio voltado às atividades, na comparação com o ano de 2019. Tal relatório ainda indicou que as atividades caseiras foram realizadas 2,2 vezes mais que em 2019, atrás somente das caminhadas ao ar livre que cresceram cerca de três vezes mais (LISBOA, 2020).

A opção outros apresentam 57,2% de aumento, no qual os respondentes destacam lutas, esportes como futebol, voleibol, padel e natação.

Ao observar os praticantes por faixa etária acima de 60 anos, grupo considerado de risco para o COVID, as atividades que apresentaram maior frequência foram caminhadas (45%), Pilates (21%) e musculação (17%).

O principal espaço para a realização das atividades física foi questionado aos praticantes, sendo possível observar na figura 4.

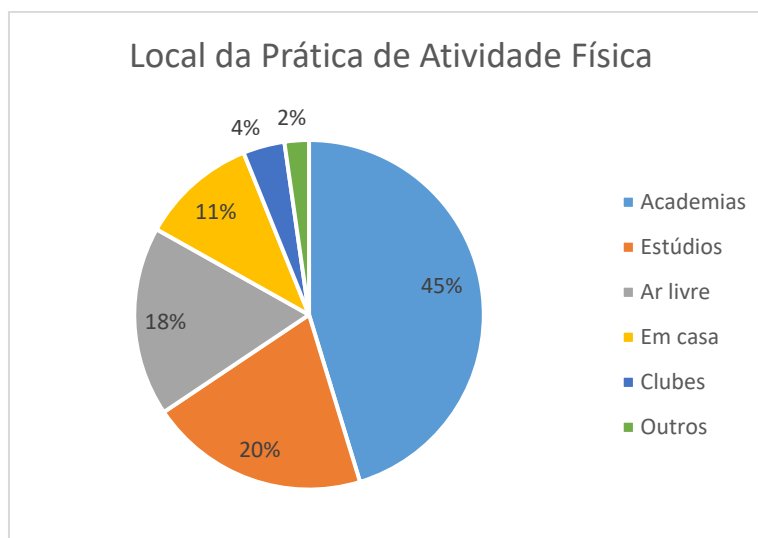


Figura 4 - Locais onde realiza as atividades físicas

O principal local para a realização das atividades físicas foram as academias com 341 respondentes, representando 45% do total. Em seguida os estúdios e espaços ao ar livre apresentaram a maiores frequências, com 20% e 18% respectivamente. Nota-se que, ao somarmos os espaços abertos e treinamento em casa, o percentual passa dos 29% do total, algo importante de observar no momento de pensar em inovação no mercado de atividades físicas.

Quando questionado sobre as mudanças e inovações nas práticas e espaços que desenvolviam atividades físicas, 48,15% dos respondentes que já praticavam atividade física antes do COVID responderam que observaram mudanças nas práticas, sendo elas descritas no Quadro 3.

Quadro 3 - Inovações observadas no desenvolvimento das atividades físicas.

Qual inovação você observou na sua prática fitness	Quantidade	%
Treino sem equipamentos	160	61.3%
Personalizado	146	55.9%
Treino em Casa	142	54.4%
Treino online	102	39.1%
Aplicativos	97	37.2%
Ar Livre	68	26.1%
Higiene	24	9.2%
Agendamento	15	5.7%
Outras	31	11.9%

Das inovações apontadas pelos respondentes, a realização de treinamentos sem equipamentos apresentou maior crescimento (61,3%), seguido dos treinos personalizados (55,9%) e dos treinos em casa (54,4%).

Ao comparar os resultados obtidos na figura 4 e quadro 3, os treinamentos sem equipamentos e personalizados corroboram com o surgimento de espaços personalizados como estúdios, que apresenta 20% do espaço principal de treinamento dos respondentes. Outra observação que reforça a inovação, são os treinos em casa e online que utilizam de aplicativos para se comunicar com os praticantes, expandindo o acesso a treinamento sem a necessidade de um espaço com grande quantidade de equipamentos, tais como grandes academias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, foi possível destacar a importância da atividade física para a saúde dos praticantes, bem como, a necessidade de o mercado fitness inovar e atender a demanda da sociedade.

As principais mudanças estão relacionadas aos espaços de realização das atividades, no qual podemos destacar a crescente procura por espaços abertos ou espaços personalizados, como por exemplo, estúdios.

As atividades também apresentam necessidade de inovar a sua forma de realização, em especial, com o surgimento de novas modalidades e até mesmo a necessidade de ampliar os cuidados de higiene e convívio nos espaços. Os treinos personalizados, treinos para serem realizados sem a utilização de aparelhos e para ser realizado em casa, são as tendências apontadas neste estudo.

Por fim, foi possível observar que o mercado fitness está em expansão e constante transformação, em especial após o período de pandemia do COVID-19, no qual está ampliando a procura de exercícios físicos como promotor de qualidade de vida.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERTEVELLO, Gilberto. Academias de ginástica e condicionamento físico – Sindicatos & associações. In: DA COSTA, Lamartine (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). *Como fica a prática de atividade física durante a pandemia de Coronavírus?* 2020 [acessado 2020 Jun 15]. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-me-exercitar-mais/como-fica-a-pratica-de-atividade-fisica-durante-a-pandemia-de-coronavirus>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE 2011. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **VIGITEL Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília-DF. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/area.cfm?idarea=1521>. Acesso em 16 março 2012.

CAPINUSSÚ, J.M., COSTA, L.P. **Administração e marketing nas academias de ginástica e musculação**. São Paulo, Ibrasa, 1989. 78p.

CAPINUSSÚ, José Maurício. **Academias de ginástica e condicionamento físico: origens**. Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, p. 57-69, 2006.

DA COSTA, Lamartine (Org.). Atlas do esporte no Brasil. Rio de Janeiro: CONFEF, 2006.

CARNEIRO, Ricardo. **Os clássicos da economia**. Vol. 2. São Paulo: Atica, 2003.

CUCINOTTA D; VANELLI M. WHO Declares COVID-19 a Pandemic. *Acta bio-medica: Atenei Parmensis*. 2020; 91(1):157-160.

DE SOUZA, F. R.; MOTA-SANTOS, D.; SOARES, D. S. et al. **Physical activity decreases the prevalence of COVID-19-associated hospitalization: Brazil EXTRA study**. medRxiv, [s. l.], n. preprint reports, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2020.10.14.20212704>

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FURTADO, Roberto Pereira. **Do Fitness ao wellnes: os três estágios de desenvolvimento das academias de ginástica**. PENSAR A PRÁTICA 12/1: 1-11, jan./abr. 2009

GOLDMAN, P. **Searching For History in Organizational Theory: Comment on Kieser**. Organization Science. V. 5, No. 4, 1994.

GUEDES DP; SANTOS CA; LOPES CC. **Estágios de mudança de comportamento e prática habitual de atividade física em universitários**. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2006; 8:5---15.

HEALE, R. **Nursing and Post Pandemic Health Challenges**. Blog: Evidence-Based Nursing. [citado 2020 abr 15]. Disponível em: <https://blogs.bmj.com/ebn/2020/04/15/nursing-and-post-pandemic-health-challenges/>

HODGSON, Geoffrey. **Economics and evolution: bringing life back into economics**. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1993

IHRSA, Global Report. **The State of health club industry**. Boston (USA): IHRSA, 2019. Johns Hopkins University. Coronavirus Resource Center. [citado 2020 jun 9]. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/data/mortality>.

LADDU, D. R. et al. **Physical activity for immunity protection: Inoculating populations with healthy living medicine in preparation for the next pandemic**. Progress in Cardiovascular Diseases, [s. l.], p. 1–3, 2020.

LISBOA, Fábio. **Apesar de pandemia, rede social mostra aumento na prática esportiva**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-12/apesar-de-pandemia-rede-social-mostra-aumento-na-pratica-esportiva>. Acesso em: 16/09/2021.

MARTES, A. C. B. **Weber e Schumpeter: a ação econômica do empreendedor**. Revista de Economia Política, v. 30, n. 2(118), p. 254-70, abr./jun. 2010.

NIEMAN, D. C.; WENTZ, L. M. The compelling link between physical activity and the body's defense system. Journal of Sport and Health Science, [s. l.], v. 8, n. 3, p. 201–217, 2019.

PEÑALOZA, R. **Reflexões sobre o lucro segundo Schumpeter, Clark, Knight e Kirzner**. 2016.

PEROVANO, Dalton Gean. Manual de Metodologia da Pesquisa Científica. Rio de Janeiro: Intersaberes, 2014.

SANTIAGO, Eduardo Girão. **Vertentes teóricas sobre empreendedorismo em Schumpeter, Weber e McClelland: Novas Referências para a sociologia do trabalho**. Revista de Ciências Sociais. Vol. 40, nº 2, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/Windows/Downloads/488-Texto%20do%20artigo-671-1-10-20130305.pdf>. Acesso em: 01/11/2020.

SAVIOTTI, R Paolo e METCALFE, J. Stanley. **"Present developments and trends in evolutionary economics"**. In: Evolutionary theories of economic change: present status and future prospects. Reading: Harwood Academic, 1991.

SCHUMPETER, Joseph A. A instabilidade do Capitalismo. In: CARNEIRO, R (ORG). **Os Clássicos da Economia**. Vol. 2, São Paulo: Átila, 1997.

SCHUMPETER, Joseph A. **A teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultura, 1982.

SCHUMPETER, Joseph A. **Capitalismo, Socialismo e Democracia**. Rio de Janeiro: Fundo da Cultura, 1961.

Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE). *Informe da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte sobre exercício físico e o*

coronavírus (COVID-19). 2020 [acessado 2020 jun. 15]. Disponível em: http://www.medicinadesporte.org.br/wp-content/uploads/2020/03/sbmee_covid19_final.pdf» http://www.medicinadesporte.org.br/wp-content/uploads/2020/03/sbmee_covid19_final.pdf

TOSCANO, JJO. **Academias de ginástica: um serviço de saúde latente**. Rev Bras Ciênc Mov 2001; 9:40--2.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

WARBURTON, D. E. R.; BREDIN, S. S. D. Health benefits of physical activity: a systematic review of current systematic reviews. *Current Opinion in Cardiology*. v. 32, n. 5, p. 541-556, 2017.

PINHEIRO, I. A; PINHEIRO, R. R.; Organização científica do trabalho reinventa um mercado tradicional: o caso do fitness. **RAE Electron**, v. 5, n.2 dez,2006.